



News Brief

Recursos bloqueados, conectividade, infraestrutura e segurança – assuntos prioritários na Angola no Dia da Aviação da IATA

18 de janeiro, Luanda, Angola – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - *International Air Transport Association*) calcula que o mercado de transporte aéreo da Angola movimentará três vezes mais passageiros até 2036, chegando a 7,1 milhões de passageiros por ano, com a taxa de crescimento anual prevista de 6,7%. Porém, um crescimento ainda mais rápido e com mais benefícios socioeconômicos para Angola seria possível se o país abrisse seu mercado e priorizasse sua participação nos esforços de conectividade em todo o continente, desbloqueando recursos, consultando o setor para melhorar sua infraestrutura e seguindo as normas de segurança de classe mundial.

“A aviação é extremamente importante para a África. Atualmente, o setor oferece 6,8 milhões de empregos e contribui com US\$ 73 bilhões para o PIB do continente. Além disso, conecta pessoas e empresas, permite o comércio e o turismo, reúne famílias e amigos, transporta produtos para os vários mercados e medicamentos fundamentais e leva ajuda às comunidades. Angola precisa trabalhar com o setor para garantir que está preparada para aproveitar os benefícios futuros dessa maior conectividade aérea”, disse Alexandre de Juniac, diretor-geral e CEO da IATA, no Dia da Aviação da IATA em Luanda, na Angola.

Alexandre de Juniac identificou quatro assuntos urgentes em Angola e na África, que os governos e grupos interessados do setor devem abordar para um sistema de aviação saudável e forte, que são:

Recursos bloqueados

Os recursos bloqueados e o acesso negado à moeda estrangeira na África representam um problema cada vez maior. Em nove países africanos, as companhias aéreas internacionais não conseguem repatriar seus ganhos em moeda estrangeira; enquanto isso, as companhias aéreas locais têm dificuldades para pagar seus fornecedores e parceiros de negócios em moeda estrangeira. “A Angola e outros países que bloqueiam recursos estão passando por grandes problemas econômicos. Mas a saída não é bloquear os recursos das companhias aéreas. É do interesse de todos garantir o pagamento adequado das companhias aéreas, a taxas de câmbio justas e no valor total”, explicou Alexandre de Juniac.

“A IATA, com o apoio do setor, está trabalhando com os governos de Angola e outros países para encontrar formas de disponibilizar esses recursos retidos. Agradecemos o compromisso assumido ontem pelo Banco Nacional de Angola, para encontrar uma solução prática para maneira de liberar rapidamente os recursos bloqueados”, ele acrescentou.

Conectividade

A segunda prioridade é melhorar a conectividade. Com isso, a demanda e a concorrência serão incentivadas, tornando as viagens aéreas mais acessíveis, permitindo, desta forma, maiores volumes de comércio, turismo e negócios entre a Angola, seus países associados e o resto do mundo.

Um estudo recente da IATA descobriu que, se fossem abertos 12 mercados importantes na África, incluindo Angola, 155.000 empregos adicionais e US\$ 1,3 bilhão em PIB anual seriam gerados nesses países. Em Angola, o benefício permitiria mais 531.000 passageiros aéreos, a criação de 15.300 empregos e a geração de US\$ 137 milhões no PIB.

A IATA vê de forma positiva o lançamento do Mercado Único de Transporte Aéreo da África (SAATM) pela União Africana no final deste mês. “Ao implementar o SAATM, a África pode realizar uma transformação social e econômica importante, mas cabe ao setor e a cada governo da África adotar e colocar o projeto em prática, se quiserem aproveitar todos os benefícios da aviação na África. Insistimos que a Angola participe do SAATM e não perca as várias oportunidades de um continente conectado”, disse Alexandre de Juniac.

Expansão eficiente da infraestrutura

A infraestrutura moderna é fundamental para que a aviação ofereça seus benefícios econômicos e sociais. O novo aeroporto internacional de Luanda desempenhará um papel importante; porém, é necessário garantir que atenda aos requisitos das companhias aéreas.

As companhias aéreas precisam de aeroportos com capacidade para atender à demanda, fornecendo a funcionalidade, os níveis de serviço e a eficiência para realizar as operações e cumprir com os requisitos de experiência do cliente atuais e futuros. Tudo isso deve ser entregue de forma econômica. Investimentos desnecessários trazem custos mais altos para as companhias aéreas e, conseqüentemente, para os passageiros, resultando em menor procura por serviços aéreos.

“É fundamental fazer tudo certinho, por isso incentivamos o envolvimento das autoridades de Angola com as companhias aéreas o quanto antes, para que as necessidades dos usuários possam orientar o desenvolvimento do aeroporto. As prioridades desta agenda incluem a criação de um processo de elaboração de tarifas, de acordo com o marco das práticas recomendadas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) das Nações Unidas. Trabalhar com os usuários em um processo transparente e justo é a melhor maneira de garantir o sucesso do novo aeroporto”, disse Alexandre de Juniac.

Segurança

Segurança é um aspecto fundamental e sempre foi um desafio para a África. Com os governos e o setor trabalhando juntos, foram realizadas melhorias significativas. Em 2016, por exemplo, não houve acidentes fatais ou perdas de casco envolvendo serviços aéreos agendados na África subsaariana. Para manter e melhorar ainda mais esse desempenho de segurança, é necessário um esforço contínuo que utilize as normas e as melhores práticas globais.

As normas globais são a base da segurança da aviação. Um bom exemplo é a IATA Operation Safety Audit (IOSA), que possui 33 companhias aéreas subsaarianas em seu registro, incluindo a TAAG Angolan Airlines. Em 2016, o desempenho de segurança das companhias aéreas registradas pela IOSA foi duas vezes melhor que as empresas sem esse registro, e essa tendência continua cada vez mais forte. Medidas entre 2012 e 2016, as companhias aéreas

africanas registradas pela IOSA apresentaram desempenho 7,5 vezes melhor do que as operadoras sem esse registro.

Como padrão global, a IOSA pode oferecer benefícios de segurança maiores quando as práticas adotadas pelos governos como uma exigência de seus processos de licenciamento e supervisão de segurança e pedimos que a Angola siga essa abordagem.

Paralelamente, pedimos que o Governo de Angola continue trabalhando para melhorar e reforçar sua conformidade com o marco regulatório de segurança da OACI. Até agora, apenas 24 estados africanos implementaram pelo menos 60% das normas e práticas recomendadas pela OACI. A segurança é de responsabilidade do governo. A IATA está pronta para ajudar a Angola a fazer parte desta lista.

--IATA--

Para obter mais informações, entre em contato com:

Corporate Communications

Tel.: + 41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (*International Air Transport Association*) representa cerca de 280 empresas aéreas, que correspondem a 83% do tráfego aéreo global.
- Siga a IATA no Twitter: <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias especialmente elaboradas para a imprensa.
- Para saber mais sobre a conectividade na África, clique [aqui](#).
- Para saber mais sobre Regulamentos Mais Inteligentes, clique [aqui](#).
- Para saber mais sobre a segurança na África, clique [aqui](#).